



GAV Faro

estatísticas APAV 2010



1. Trabalho desenvolvido pelo GAV de Faro

No ano de 2010 o GAV de Faro registou um total de **300 processos de apoio**, sendo que foi no mês de **Maio** que o GAV recebeu o **maior número de contactos 40 (13,3%)**.

figura 1- numero processos de apoio por mês

	N	%
Janeiro	21	7
Fevereiro	23	7,7
Março	35	11,7
Abril	23	7,7
Maio	40	13,3
Junho	32	10,7
Julho	37	12,3
Agosto	22	7,3
Setembro	13	4,3
Outubro	18	6
Novembro	25	8,3
Dezembro	11	3,7
Total	300	100

O tipo de contacto preferido pelos utentes do GAV de Faro foi o **presencial (63%)** seguido do contacto **telefónico (33%)** e por **escrito (4%)**.

figura 2- tipo de contacto

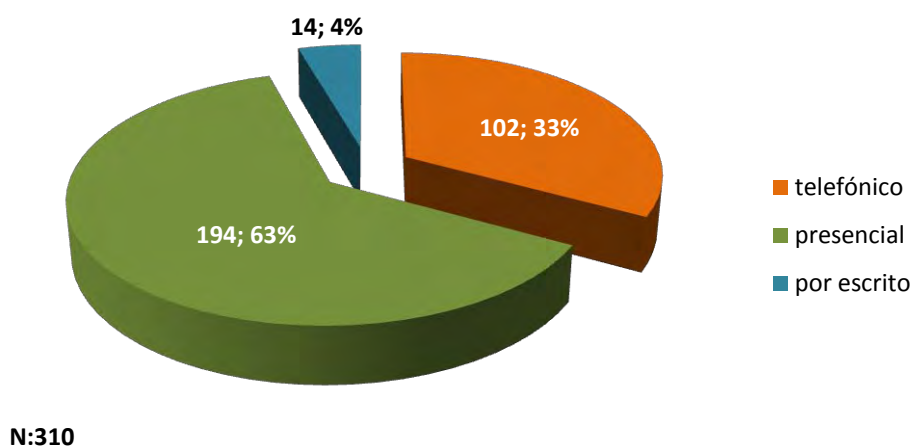
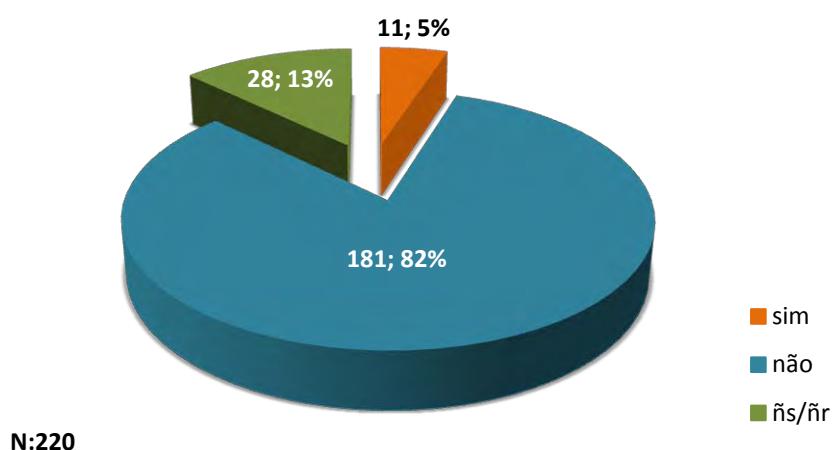


figura 3- contacto realizado por

	N	%
próprio	206	69,6
familiar	46	15,5
amigo	16	5,4
instituição	8	2,7
outro	20	6,8
Total	296	100

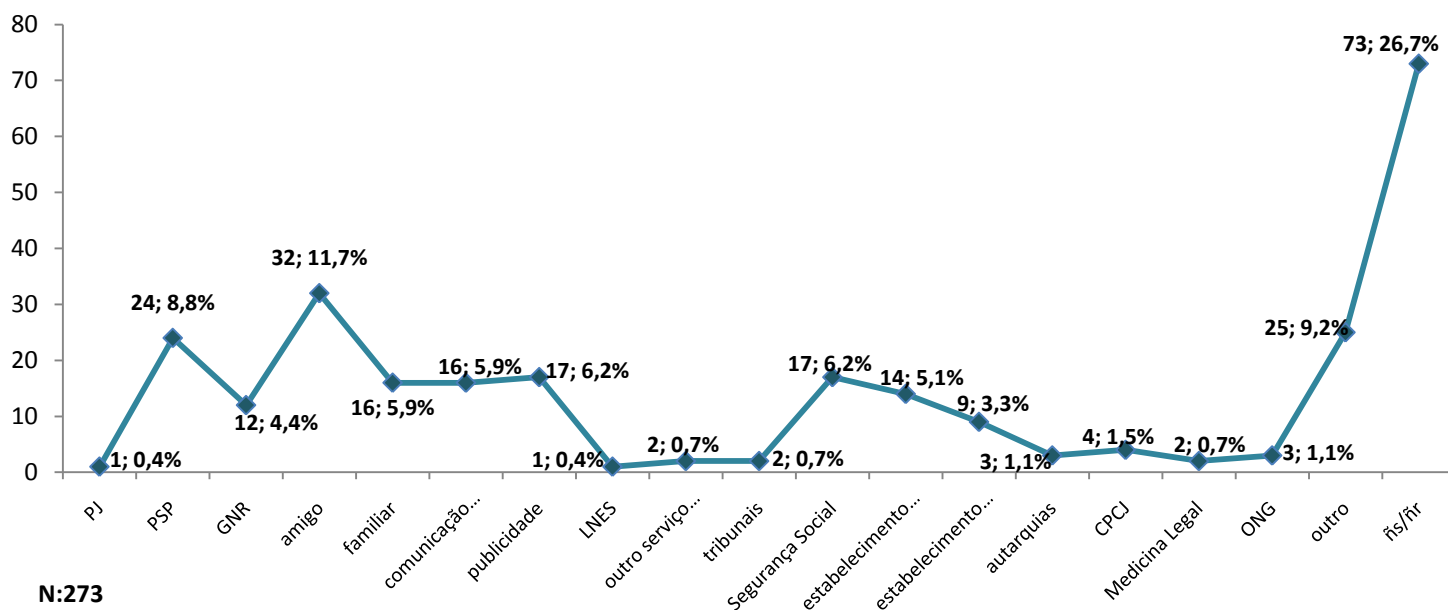
O contacto com o GAV foi maioritariamente realizado pelo **próprio/a** utente (**69,6%**), seguindo-se o contacto de **familiares** (**15,5%**).

figura 4- intervenção na crise



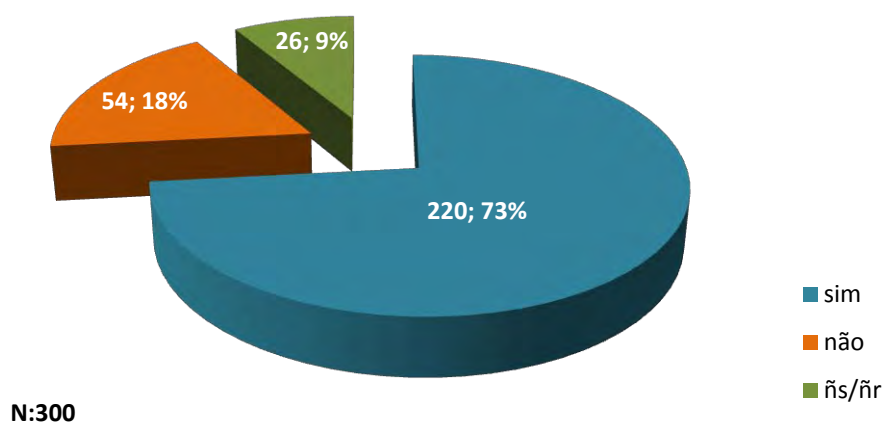
Em **82%** dos processos de apoio **não** foi necessária **intervenção na crise** (processo de apoio pontual, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente) junto dos (as) utentes do GAV de Faro.

figura 5- referência para GAV de Faro



A referência para o GAV de Faro, conforme se pode verificar na figura 5, foi feita essencialmente por **amigos (11,7%)** ou **outros (26,7%)**.

figura 6- existência de crime



No GAV de Faro foi possível apurar que, a **problemática de crime** foi **registada em 73% das situações sinalizadas**, e é sobretudo sobre estas que o presente relatório irá incidir, com a apresentação da caracterização da **Vítima, Autor do Crime** e da **Vitimação**.

2. Caracterização da vítima

As vítimas de crime assinaladas pelo GAV de Faro em 2010, conforme se pode verificar na figura 7, eram, em **85%** dos casos, do **sexo feminino** e distribuíram-se, de igual modo, por todas as faixas etárias, a partir dos 11 anos de idade, sendo mais significativo o grupo de faixa etária **36-45 anos (22,7%)**.

gráfico 7 - sexo da vítima

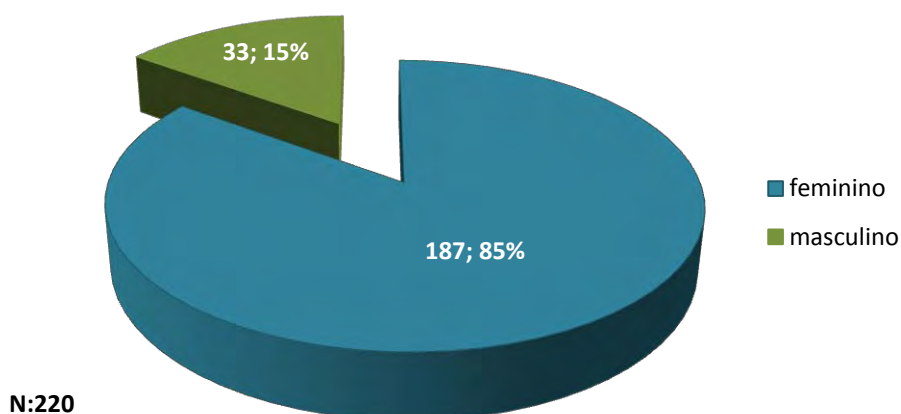
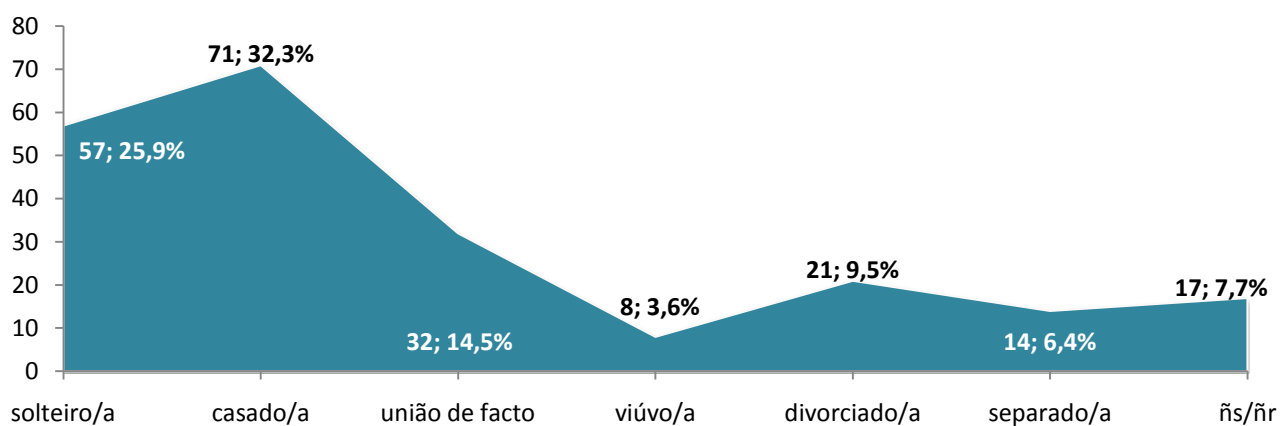


figura 8 - idade da vítima

	N	%
0-5 anos	5	2,3
6-10anos	5	2,3
11-17anos	13	5,9
18-25anos	21	9,5
26-35anos	43	19,5
36-45anos	50	22,7
46-55anos	21	9,5
56-64anos	15	6,8
65+	10	4,5
ñs/ñr	37	16,8
Total	220	100

figura 9- estado civil da vítima



N:220

Em termos familiares, o **estado civil casado/a (32,3%)** e o **estado civil solteiro/a (25,9%)** apresentaram-se com uma percentagem superior às restantes. Sendo que **42,7%** apresentam-se num tipo de família **nuclear com filhos (figura 11)**.

figura 10- tipo de família da vítima

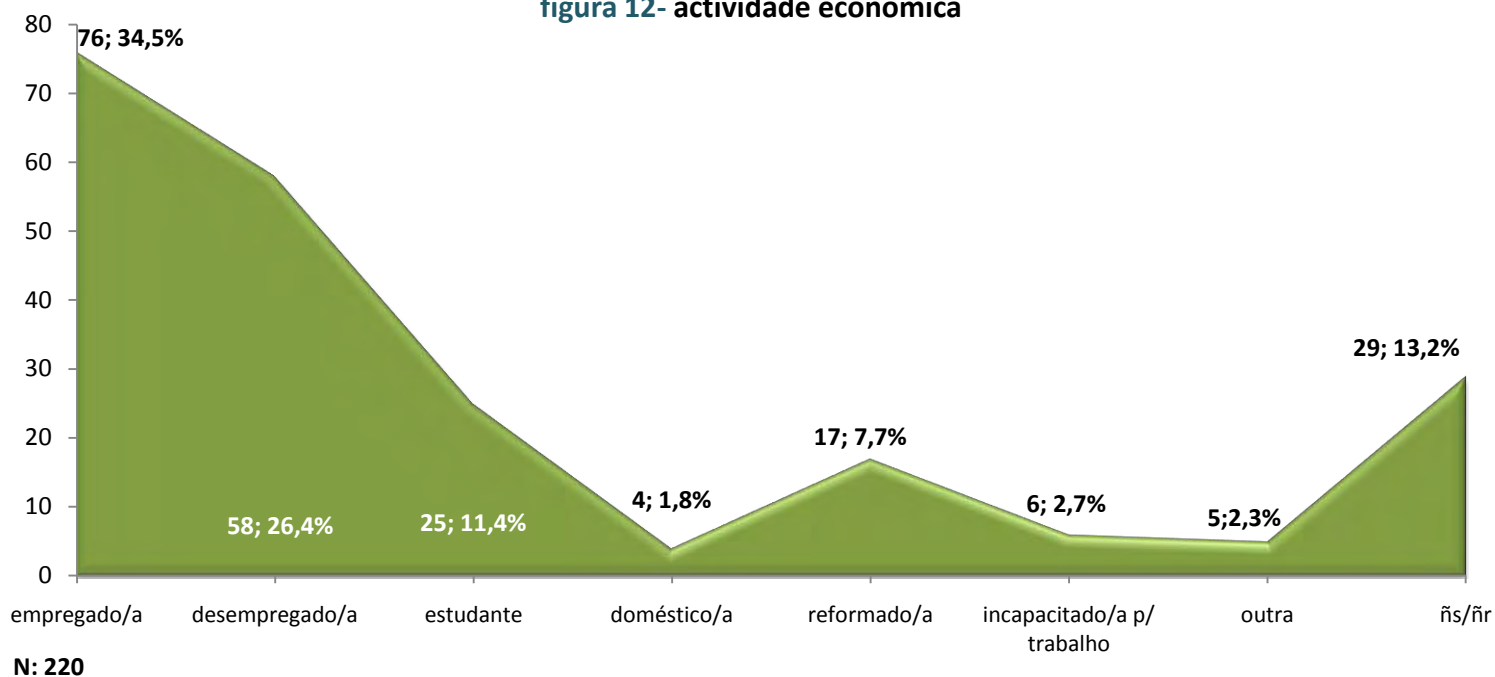
	N	%
indivíduo isolado/a	22	10
monoparental	49	22,3
nuclear s/ filhos	16	7,3
nuclear c/ filhos	94	42,7
reconstruída	8	3,6
alargada	12	5,5
outro	1	0,5
ñs/ñr	18	8,2
Total	220	100

figura 11 - nível de ensino da vítima

	N	%
sabe ler e/ou escrever	1	0,5
ñs ler e/ou escrever	1	0,5
pré-escolar	5	2,3
1ºciclo	17	7,7
2ºciclo	11	5
3ºciclo	35	15,9
ensino secundário	36	16,4
curso de especialização tecnológica	2	0,9
ensino superior	15	6,8
ñs/ñr	97	44,1
Total	220	100

O nível de ensino mais preponderante entre os utentes é o **ensino secundário (16,4%)**.

figura 12- actividade económica



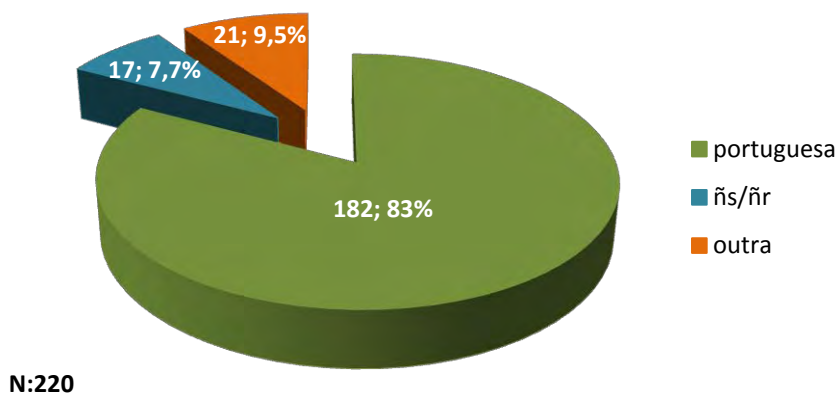
Genericamente, os utentes que recorreram ao GAV de Faro encontravam-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que **34,5%** estavam **empregados/as** e **30,5%** tinham como principal meio de vida o **trabalho por conta de outrem**.

figura 13 - principal meio vida da vítima

	N	%
trabalho conta outrem	67	30,5
trabalho independente	1	0,5
da empresa/negócio	8	3,6
rendimentos de propriedades	9	4
subsídio desemprego	3	1,4
rendimento social inserção (RSI)	12	5,5
outro apoio social	2	0,9
a cargo cônjuge/companheiro/a	15	6,8
a cargo da família	33	15
pensão/reforma	19	8,6
outro	4	1,8
ñs/ñr	47	21,4
Total	220	100

O quadro de utentes do GAV de Faro consiste em **83%** de nacionalidade portuguesa. No entanto, foram apuradas **9,5%** de nacionalidade estrangeira.

figura 14- nacionalidade da vítima



Ainda que não exista uma forte amplitude relativamente à nacionalidade dos utentes que procuraram os serviços do Gabinete em 2010, conforme se pode atestar na análise da **figura 15**, é possível destacar a **nacionalidade brasileira** como maioritária (**23,8%**), seguida da **nacionalidade Inglesa** (**19%**).

figura 15- outras nacionalidades da vítima

	N	%
Angola	1	4,8
Argentina	1	4,8
Bélgica	1	4,8
Brasil	5	23,8
Canadá	2	9,5
China	1	4,8
Espanha	1	4,8
Marrocos	2	9,5
Moldávia	1	4,8
Reino Unido	4	19
Roménia	1	4,8
Rússia	1	4,8
Total	21	100

figura 16- relação da vítima com autor do crime

	N	%
nenhuma	7	3,2
cônjuge	69	31,4
companheiro/a	35	15,9
ex-cônjuge	16	7,3
ex-companheiro/a	18	8,2
namorado/a	1	0,5
ex-namorado/a	10	4,5
a vítima é pai/mãe	12	5,5
a vítima é filho/a	29	13,2
a vítima é irmão/irmã	2	0,9
outro familiar	1	0,5
ñ determinada	1	0,5
outra	2	0,9
ñs/ñr	17	7,7
Total	220	100

Observando a **figura 16**, é possível afirmar que as relações familiares entre vítima e autor do crime são as mais comuns. Em termos relacionais destacaram-se as de **cônjuge (31,4%)** e **companheiro/a (15,9%)**.

figura 17- distrito de residência da vítima

	N	%
Beja	1	0,5
Faro	139	63,2
Lisboa	1	0,5
Setúbal	1	0,5
ñs/ñr	78	35,5
Total	220	100

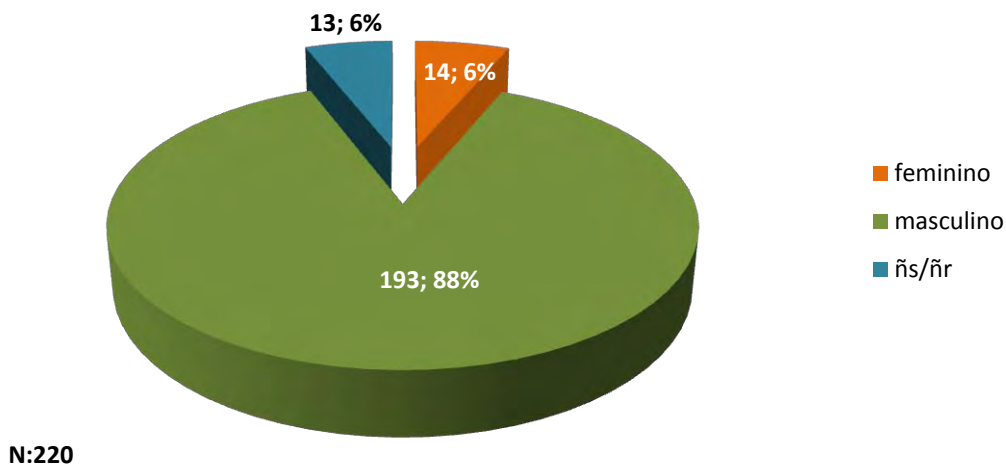
Faro é em **63,2%** das situações atendidas pelo GAV, o distrito de residência da vítima e, em **52,3%**, é também o **concelho** de residência por excelência, seguindo-se o concelho de Olhão (13,2%).

figura 18- concelho de residência da vítima

	N	%
Albufeira	2	0,9
Alcoutim	3	1,4
Barreiro	1	0,5
Cascais	1	0,5
Faro	115	52,3
Lagoa	2	0,9
Lagos	1	0,5
Loulé	9	4,1
Olhão	29	13,2
Portimão	2	0,9
São Brás de Alportel	3	1,4
Silves	3	1,4
Tavira	1	0,5
Vila Nova de Famalicão	1	0,5
ñs/ñr	47	21,4
Total	220	100

3. Caracterização do Autor do Crime

figura 19- sexo do autor/a do crime



No que diz respeito à caracterização dos autores dos crimes do GAV de Faro, denota-se uma prevalência do **género masculino (88%)**, com idades compreendidas **entre os 26 e os 45 anos** de idade (34,9%).

figura 20- idade autor/a do crime

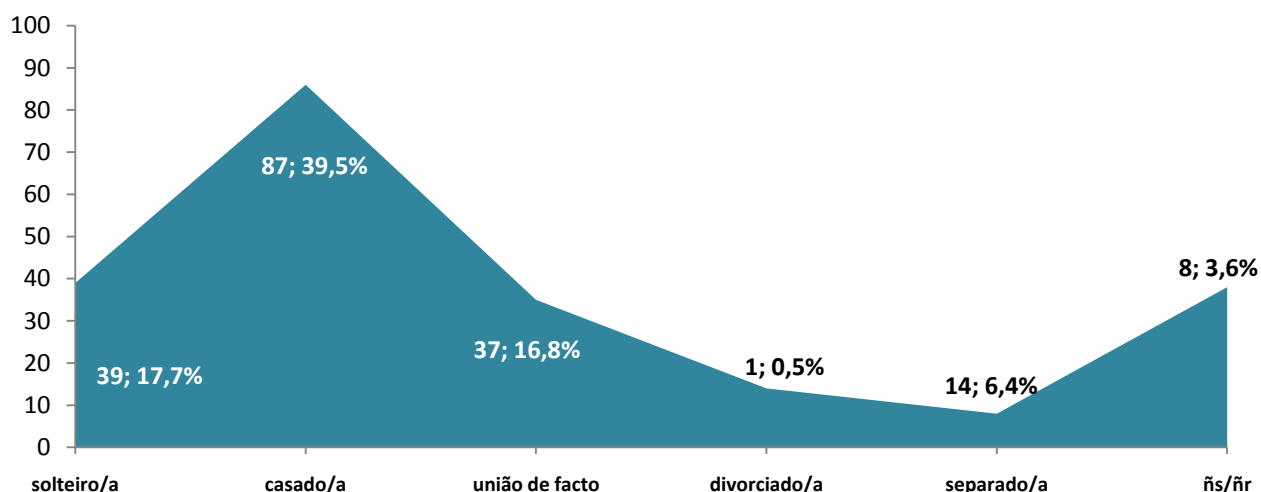
	N	%
11-17anos	3	1,4
18-25anos	8	3,6
26-35anos	28	12,7
36-45anos	50	22,7
46-55anos	22	10
56-64anos	13	5,9
65+	7	3,2
ñs/ñr	89	40,5
Total	220	100

O tipo de autor é fundamentalmente pessoa singular, com uma percentagem significativa de **92,3%**.

figura 21- tipo de autor/a

	N	%
pessoa singular	203	92,3
pessoa colectiva	5	2,3
ñs/ñr	12	5,5
Total	220	100

figura 22- estado civil autor do crime



N:220

Em termos familiares o/a autor/a do crime encontrava-se numa situação estável, estando **casado/a (39,5%)** ou em **união de facto (16,8%)**.

Na sua maioria os/as autores/as do crime são **casados/as (39,5%)**, **solteiros (17,7%)** ou vivem em **união de facto (16,8%)**.

figura 23- nível ensino autor/a do crime

	N	%
pré-escolar	1	0,5
1º ciclo	28	12,7
2º ciclo	15	6,8
3º ciclo	22	10
ensino secundário	25	11,4
ensino superior	7	3,2
ñs/ñr	122	55,5
Total	220	100

De entre os vários de níveis de ensino, o **1º ciclo (12,7%)** e o **ensino secundário (11,4%)** do/a autor/a do crime são aqueles que se destacam face aos restantes.

figura 24- actividade económica autor/a do crime

	N	%
empregado/a	100	45,5
desempregado/a	41	18,6
estudante	2	0,9
reformado	13	5,9
incapacitado	2	0,9
outro	3	1,4
ñs/ñr	59	26,8
Total	220	100

Tal como a tendência verificada na caracterização da vítima, também o autor/a do crime se encontra numa situação profissional estável, estando à data **empregado/a (45,5%)** e a **trabalhar por conta de outrem (34,1%)**, conforme se pode observar na figura seguinte.

figura 25- principal meio de vida do autor/a do crime

	N	%
trabalho conta outrem	75	34,1
trabalho independente	5	2,3
da empresa/negócio	17	7,7
subsídio desemprego	2	0,9
subsídio por acidente/doença	2	0,9
rendimento social inserção (RSI)	6	2,7
a cargo cônjuge/companheiro/a	2	0,9
a cargo da família	11	5
pensão/reforma	14	6,4
outro	3	1,4
ñs/ñr	83	37,7
Total	220	100

Como acontece no caso das vítimas, a maior percentagem de autores/as de crime são de **nacionalidade portuguesa (75%)**. Porém, é de notar que existiu uma dispersão de outras nacionalidades, conforme se pode verificar na figura 27.

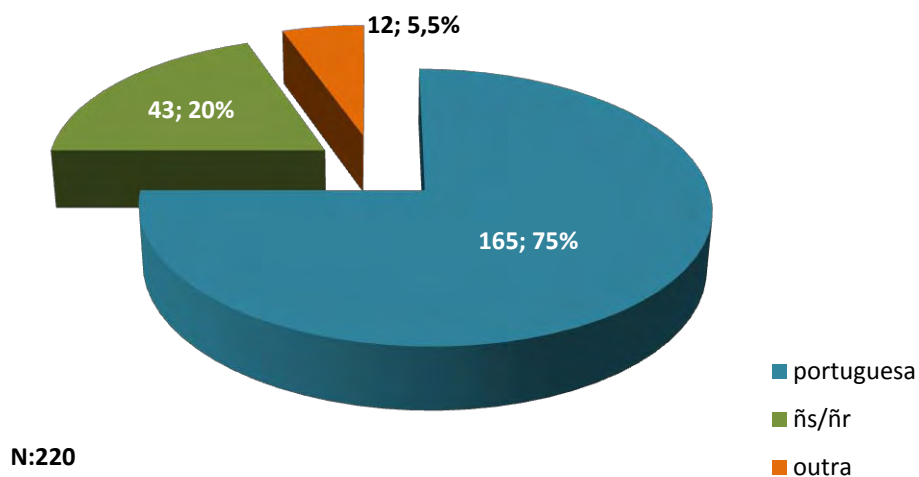
figura 26- nacionalidade autor/a crime

figura 27- outras nacionalidades do autor/a do crime

	N	%
Angola	2	15,4
Argélia	2	15,4
Cabo Verde	1	7,7
China	1	7,7
Espanha	1	7,7
Moldávia	1	7,7
Reino Unido	2	15,4
Roménia	2	15,4
Ucrânia	1	7,7
Total	13	100

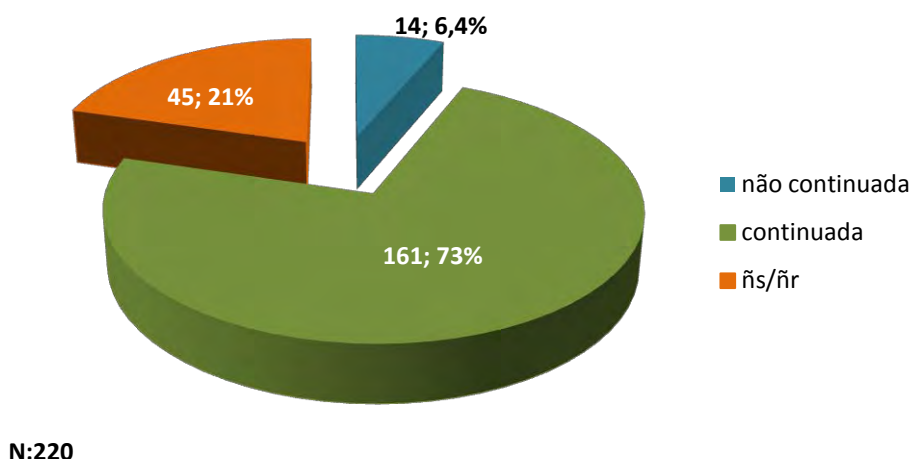
No que diz respeito a **antecedentes criminais**, os dados estatísticos apurados não foram significativos, sendo que **45%** dos arguidos **não** apresentavam **condenações anteriores** (figura 28).

figura 28- antecedentes criminais do autor/a do crime

	N	%
s/ condenação anterior	99	45
c/ condenação anterior	12	5,5
arguido noutro processo-crime em curso	3	1,4
arguido noutro processo-crime arquivado	1	0,5
ñs/ñr	105	47,7
Total	220	100

4. Caracterização da Vitimação

figura 29- tipo de vitimação



A **vitimação continuada** impôs-se em **73%** dos casos, espelhada numa duração de vários anos. Durante o ano de 2010, o GAV de Faro assinalou que a maioria se situava, em termos de duração, **entre os 2 e os 6 anos (24,1%)**, figura 30.

figura 30- duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 6 meses	23	10,5
entre 7 meses e 1 ano	24	10,9
entre 2 e 6 anos	53	24,1
entre 7 e 11 anos	17	7,7
entre 12 e 20 anos	14	6,4
entre 21 e 30 anos	7	3,2
entre 31 e 40 anos	5	2,3
41 + anos	1	0,5
ñs/ñr	76	34,5
Total	220	100

figura 31- existência de armas

	N	%
sim	23	10,5
não	100	45,5
ñs/ñr	97	44,1
Total	220	100

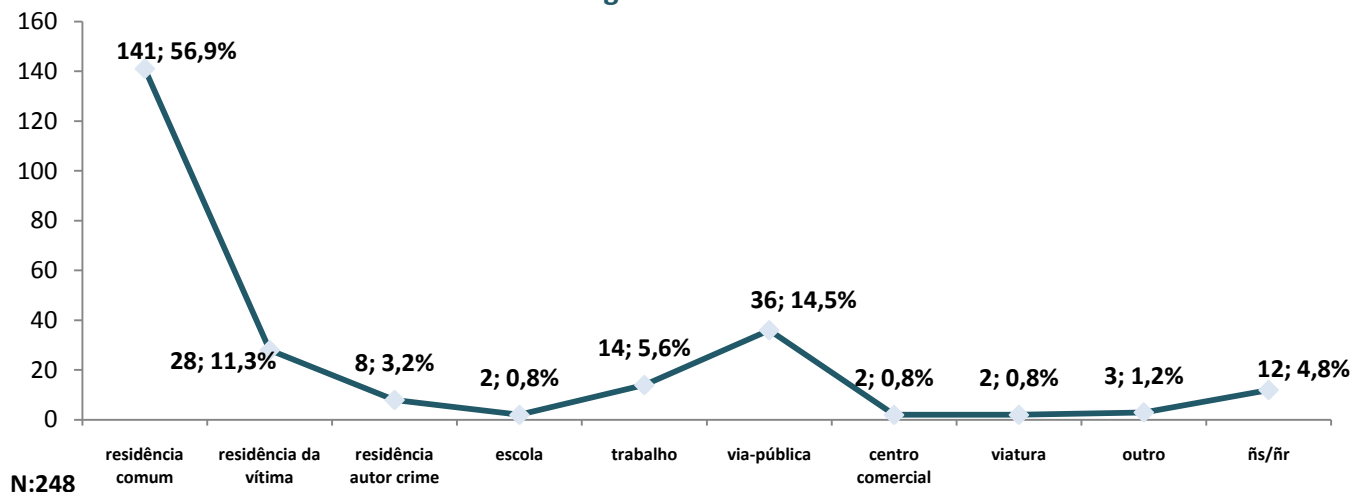
Na maior parte das situações de crime assinaladas pelo GAV de Faro, não se verificou a existência de armas cuja posse exige registo **(45,5%)**. Em termos da legalidade das armas de facto existentes, os dados apurados foram pouco significativos (3,2%).

figura 32- recurso a arma na prática do crime

	N	%
sim-uso efectivo	3	1,4
sim-ameaça	13	5,9
não	87	39,5
ñs/ñr	117	53,2
Total	220	100

Aquando da prática do crime, na maior parte dos casos **(39,5%)**, **não houve recurso a arma**. Contudo, deve ser destacado que em **7,3%** das situações houve recurso ao **uso efectivo ou ameaça** com arma.

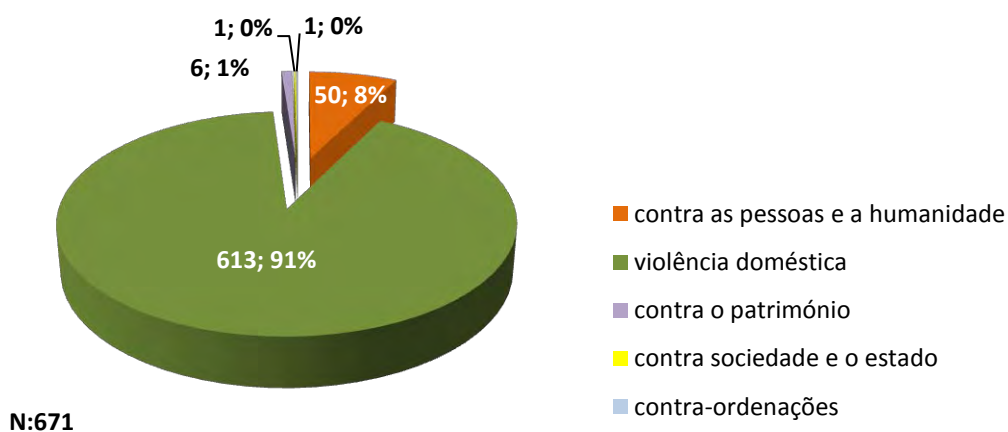
figura 33 - local do crime



O **local do crime**, dada a relação familiar entre vítima e autor/a do crime, foi, em mais de metade das situações, a **residência comum (56,9%)**, seguido da **via pública (14,5%)** e da **residência da vítima (11,3%)**.

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por 6 categorias, designadamente os crimes contra **pessoas e a humanidade**, de **violência doméstica**, os crimes contra o **património**, contra a **vida em sociedade e o estado**, os crimes **rodoviários** e **outros crimes**.

figura 34- categorias de crime



A categoria de crime com maior percentagem de registos no GAV de Faro no ano de 2010, foi a do crime de **Violência Doméstica (91%)**. Nas figuras abaixo encontram-se discriminadas as várias tipologias de crime.

figura 35- crimes contra as pessoas e a humanidade

	N	%
vida ou integridade física		
homicídio tentado	2	9,1
ofen. intgr. física grave	8	36,4
ofen. Intgr. física simples	4	18,2
outros contra intgr. física	3	13,6
maus-tratos	5	22,7
Total parcial	22	100
liberdade pessoal		
ameaça	12	60
coacção	6	30
sequestro	2	10
Total parcial	20	100
crimes sexuais		
violação	1	50
assédio sexual	1	50
Total parcial	2	100
contra a honra/reserva vida privada		
difamação	2	33,3
injúrias	1	16,7
violação de domicílio	2	33,3
devassa da vida privada	1	16,7
Total parcial	6	100
Total	50	100

figura 36- violência doméstica

	N	%
sentido estrito		
maus tratos físicos	141	24,6
maus tratos psicológicos	169	29,5
ameaça/coacção	144	25,1
injúrias/difamação	103	18
ofensas sexuais	16	2,8
Total parcial	573	100
sentido lato		
violação domicílio	4	10
devassa da vida privada	1	2,5
violação de correspondência	3	7,5
violência sexual	6	15
violação da obrigação de alimentos	14	35
subtracção menor	2	5
homicídio tentado	1	2,5
dano	5	12,5
furto/roubo	3	7,5
outros	1	2,5
Total parcial	40	100
Total	613	100

A APAV distingue o crime de Violência Doméstica em:

- **sentido estrito** (os actos criminais enquadráveis no art. 152º: maus tratos físicos; maus tratos psíquicos; ameaça; coacção; injúrias; difamação e ofensas sexuais)
- **sentido lato** que inclui outros crimes em contacto doméstico [violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens; conversas telefónicas; emails; revelar segredos e factos privados; etc.; violação de correspondência ou de telecomunicações; violência sexual; subtracção de menor; violação da obrigação de alimentos; homicídio: tentado/consumado; dano; furto e roubo)] .

Os **maus tratos psicológicos (27,6%)**, **maus tratos físicos (22,8%)** e **ameaças (23,5%)** destacaram-se face aos restantes.

figura 37- crimes contra o património

	N	%
furto em residência	1	16,7
abuso de confiança	2	33,3
outros roubos	1	16,7
dano	1	16,7
burla	1	16,7
Total	6	100

figura 38- outros crimes

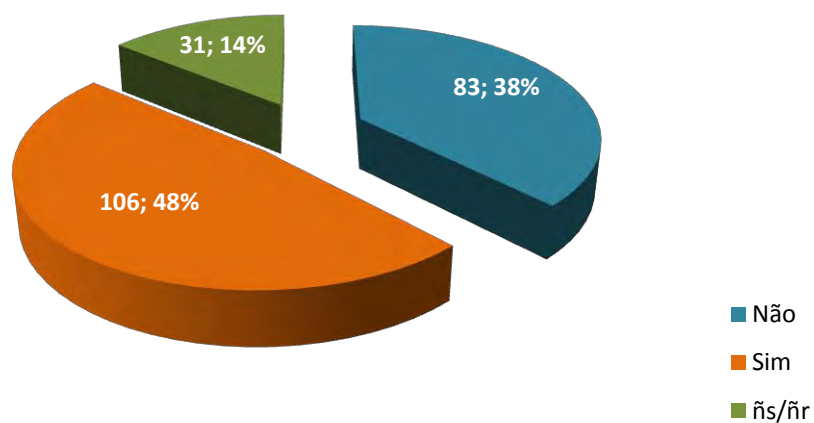
	N	%
outros	1	100
Total	1	100

figura 39- contra-ordenações

	N	%
discriminação	1	100
Total	1	100

5. Queixa/Denúncia do crime

figura 40- queixa/denúncia



N: 220

Apesar de, em **48%** dos casos os utentes **denunciarem o crime** que sofreram às autoridades aquando do primeiro contacto com o GAV de Faro, em **38%** das situações registadas **não foi efectuada queixa/denúncia do crime**.

figura 41- local da queixa/denúncia

	N	%
Polícia Judiciária (PJ)	5	4,7
Polícia Segurança Pública (PSP)	52	49,1
Guarda Nacional Republicana (GNR)	33	31,1
Serviços Ministério Público (SMP)	4	3,8
Instituto Nacional de Medicina Legal (INML)	4	3,8
outro	7	6,6
ñs/ñr	1	0,9
Total	106	100

Dos sujeitos que denunciaram o crime às autoridades aquando do primeiro contacto com o GAV, a PSP foi o local que recebeu a maior percentagem de queixas/denúncias por parte dos utentes do GAV de Faro **(49.1%)**.

figura 42- situação processual

	N	%
inquérito	62	58,5
suspensão provisória	1	0,9
absolvição	1	0,9
desistência	1	0,9
ñs/ñr	41	38,7
Total	106	100

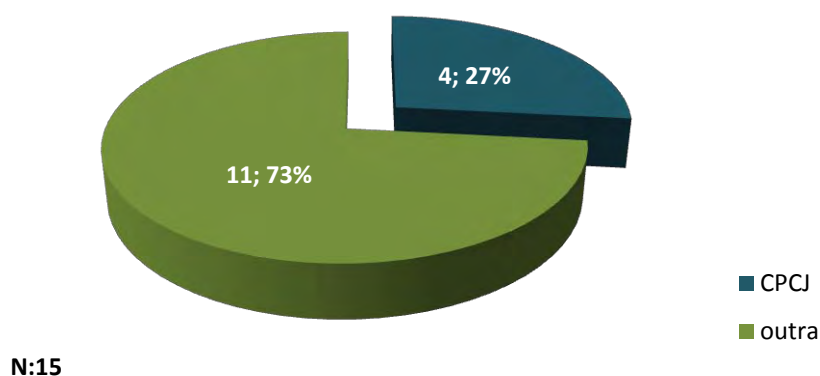
Das queixas/denúncias apresentadas, uma percentagem significativa encontra-se em **fase de inquérito (58,5%)**, conforme se pode observar na **figura 42**.

figura 43- denúncia a outras entidades

	N	%
sim	15	6,8
não	65	29,5
ñs/ñr	140	63,6
Total	220	100

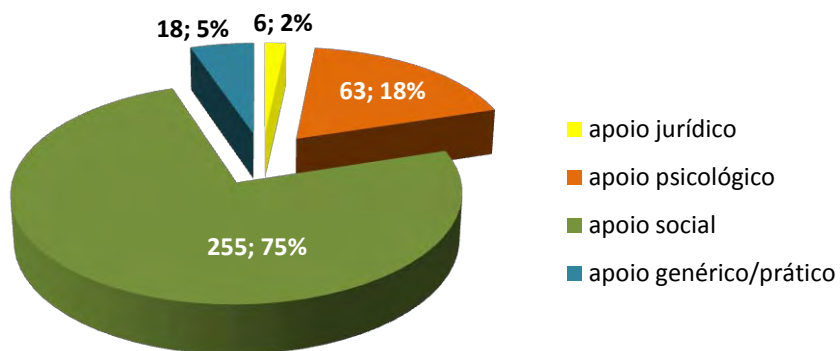
Na maior parte das situações, aquando do primeiro contacto com o GAV, **não houve denúncia** a outras entidades por parte dos/as utentes (29,5%). Contudo, é de salientar, que das denúncias efectuadas, uma percentagem significativa foi feita a uma **outra entidade (73%) e à CPCJ (27%)**, conforme se pode verificar na figura 44.

figura 44- denúncia a outras entidades



6. Apoio prestado pelo GAV de Faro

figura 45- apoio prestado pelo GAV de Faro



N: 342

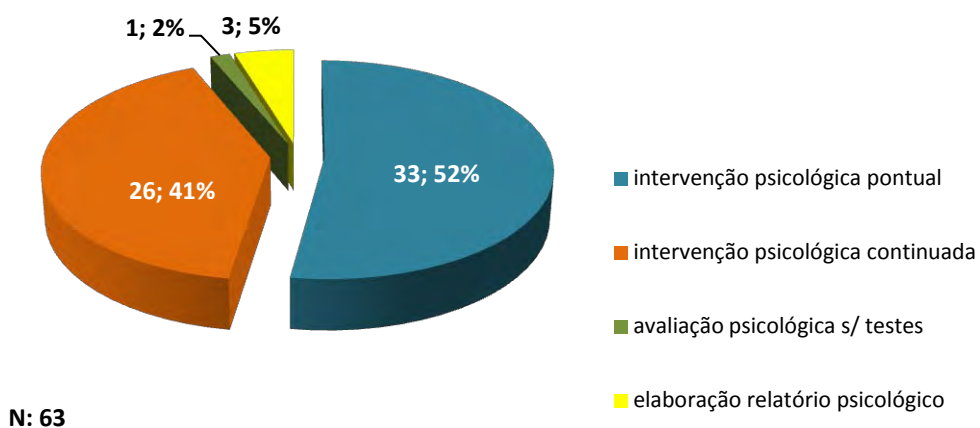
No que se refere ao apoio prestado pelo GAV de Faro, o **apoio social** foi o mais premente em **75%** das situações, seguido pelo **apoio psicológico (18%)**.

figura 46- apoio jurídico

	N	%
prestação info jurídica	5	83,3
apoio apresentação de queixa	1	16,7
Total	6	100

A **prestação de informação jurídica** esteve em destaque relativamente ao apoio jurídico (**83,3%**).

figura 47- apoio psicológico



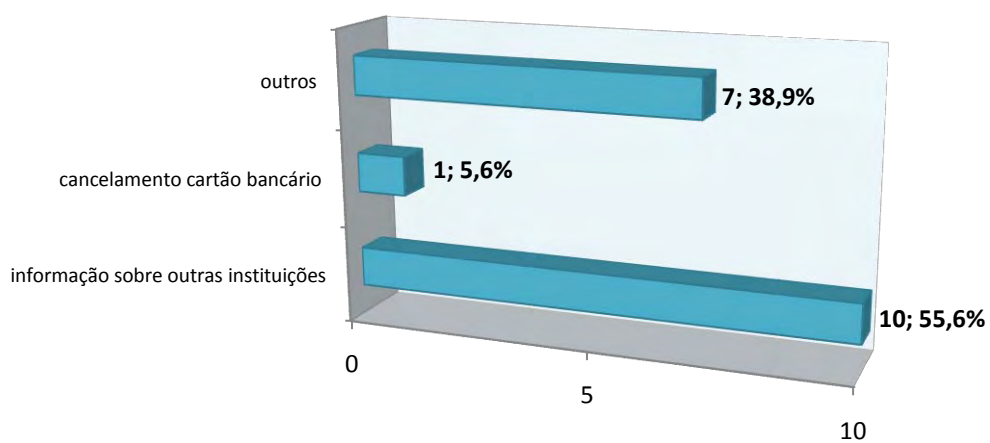
No âmbito do apoio psicológico destacou-se a **intervenção psicológica pontual (52%)**.

figura 48- apoio social

	N	%
alojamento articulação c/ acção social local	3	1,2
alojamento articulação outras entidades	1	0,4
alojamento-articulação c/ LNES	2	0,8
alojamento articulação c/ casa abrigo	3	1,2
alojamento- pagamento residencial	1	0,4
alimentação- articulação c/ outras entidades	2	0,8
alimentação- fornecimento de alimentos	1	0,4
alimentação- apoio pecuniário directo	2	0,8
transporte- apoio pecuniário directo	1	0,4
apoio requisição subsídio	3	1,2
informação sobre outros apoios sociais directos	235	92,2
outros apoios- articulação c/ outras entidades	1	0,4
Total	255	100

A **informação sobre outros apoios sociais directos** esteve em destaque com **92,2 pontos percentuais**.

figura 49- apoio genérico/prático



N: 18

Em termos de apoio genérico/prático, a maior percentagem coube a **informação sobre outras instituições (55,6%)**.

© APAV Março 2011

Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe
membro do European Forum for Restorative Justice
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,
desde que expressamente citada a fonte**

